



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Percepção de alunos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul acerca da trangenia e plantação de eucalipto na região sul do Brasil
<b>Autor</b>	PAMELA PELISSOLI CAMARGO
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

O uso de transgênicos e a plantação de eucalipto no ecossistema pampa geram impactos ambientais, econômicos e sociais; portanto, requerem um posicionamento da sociedade, em especial de profissionais com nível universitário. O objetivo desta pesquisa consistiu em comparar a percepção de estudantes universitários de diferentes cursos em Porto Alegre, sul do Brasil, sobre os temas uso de transgênicos e plantação de eucalipto no pampa. Pretendeu-se também verificar se diferentes metodologias de pesquisa poderiam levar a resultados distintos. Para esse estudo foram selecionados os cursos de Ciências Biológicas (n=63 alunos), Ciências Sociais (n=27 alunos) e Agronomia (n=21 alunos) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), representando, respectivamente, cursos com possível posição contrária, neutra e favorável ao uso de transgênicos e plantação de eucalipto. Os temas foram abordados utilizando três métodos de entrevista: 1) Online quantitativa (n=47 alunos): composta por 27 perguntas fechadas, respondidas voluntariamente pela internet, através da ferramenta questionário do Google Drive. Para as respostas deste questionário foi utilizada uma escala de 1 a 5 (Escala de Likert); 2) Estruturada quantitativa (n=46 alunos): utilizando questionário padronizado com 18 questões, realizadas com os alunos individualmente e pessoalmente; 3) Individual qualitativa (n=18 alunos): utilizando um questionário composto por 13 questões, realizado pessoalmente com alunos experientes no assunto, seguindo uma abordagem menos estruturada. Após a realização das entrevistas, os dados foram comparados para verificar possíveis diferenças entre as metodologias, bem como entre os três cursos estudados. As análises estatísticas realizadas para as entrevistas quantitativas estruturada e online, não mostraram diferenças significativas entre os cursos, apesar da maioria dos alunos do curso de Agronomia mostrarem-se favoráveis ao uso de transgênicos e de plantações de eucalipto no pampa. Na entrevista quantitativa online os alunos de Ciências Sociais permaneceram, em média, neutros sobre os dois assuntos e os do curso de Biológicas foram contrários a ambos. Na entrevista estruturada quantitativa sobre o uso de transgênicos, alunos de Ciências Sociais saíram da neutralidade e mostraram-se contrários, enquanto os alunos de Biologia foram neutros. No entanto, as maiores diferenças foram observadas na entrevista individual qualitativa, na qual a hipótese de que os alunos do curso de Agronomia seriam favoráveis aos temas não foi confirmada, possivelmente porque uma alternativa ao uso de transgênicos é a agroecologia, cadeira já cursada pela maioria dos entrevistados. Quanto ao tema eucalipto no pampa, a explicação para o resultado pode ser a cadeira Ecologia aplicada à agronomia. Os cursos de Biologia e Ciências Sociais também mostraram-se contrários aos temas propostos. As entrevistas no geral apontam que os alunos de Ciências Sociais demonstraram um menor conhecimento sobre os dois assuntos analisados. Uma possível explicação para este resultado é que, enquanto Agronomia e Biologia são cursos que têm em seu currículo cadeiras de ecologia, o curso de Ciências Sociais não tem em seu currículo cadeiras que deem foco aos dois temas abordados. Dessa forma, os resultados mostram algumas diferenças entre a metodologia de entrevistas qualitativa e as demais, evidenciando que tais métodos podem ser complementares. Entre os fatores que podem ter contribuído para a diferença encontrada nos resultados da entrevista individual qualitativa está o número de alunos entrevistado, que foi consideravelmente menor quando comparado ao das outras duas modalidades. No geral, as percepções dos alunos dos três cursos estudados seguiram o esperado, indicando que a formação do estudante (e conseqüentemente do profissional) influi na sua percepção sobre temas socio-ambientais controversos, o que poderia ser minimizado incentivando maior interdisciplinaridade nos cursos de graduação.